

Traçando um paralelo entre psicodiagnóstico tradicional e psicodiagnóstico interventivo

Rodrigo Trapp, Vanessa Heck e Clarissa Trentini

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS - Programa de Pós-Graduação em Psicologia

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

A avaliação psicológica abrange uma das mais relevantes competências do psicólogo e envolve a aplicação de conhecimento teórico no entendimento do funcionamento psicológico de pessoas ou grupos, em relação a uma demanda específica de compreensão e previsão do comportamento. O termo avaliação psicológica é usado para descrever um conjunto de procedimentos que tem por objetivo coletar dados para testar hipóteses clínicas, produzir diagnósticos, descrever o funcionamento de indivíduos ou grupos e fazer previsões sobre comportamentos ou desempenho em situações específicas. A avaliação psicológica que tem uma finalidade clínica chama-se psicodiagnóstico. Dentre as principais definições de psicodiagnóstico está a de Cunha que entende o processo como científico, limitado no tempo e que utiliza recursos disponíveis, a critério de cada caso e de acordo com os objetivos em questão.

Este trabalho tem como objetivo traçar um paralelo entre o psicodiagnóstico tradicional e o psicodiagnóstico interventivo. Para tanto, são demonstradas as origens de ambos, bem como os objetivos e métodos de cada processo.

TRADICIONAL

- Poderá ter a intenção de uma classificação simples, nosológica, ser compreensivo, forense, entre outros.
- Parte de um levantamento prévio de hipóteses, que serão confirmadas ou infirmadas através de passos predeterminados e com objetivos precisos.
- É derivado da Psicologia Clínica de Lighter Witmer (1896).
- Visa a identificar forças e fraquezas no funcionamento psicológico, com foco na existência ou não de psicopatologia.
- Considera como parâmetros os limites da variabilidade normal.
- Intervenções são feitas somente na entrevista de devolução.
- Seus objetivos relacionam-se essencialmente com as questões propostas e com as necessidades da fonte de solicitação e determinam o nível de interferência que deve ser alcançado na comunicação com o receptor.
- Efeitos terapêuticos advindos das intervenções são compreendidos como involuntários, uma vez que o objetivo principal do processo gira em torno do diagnóstico.

INTERVENTIVO

- Na modalidade interventiva existem diferentes linhas teóricas, tais como a fenomenológica, a psicométrica e a psicanalítica. Independentemente do referencial teórico adotado, todas pressupõe o uso de intervenções para além da avaliação (diagnóstica) durante todo o processo.
- Trata-se de uma prática relativamente nova, calcada em alguns eixos teóricos como a ênfase no inconsciente, significado latente, inclusão de sentimentos, pensamentos e sensações do psicólogo, entre outros.
- Tem como objetivo diagnosticar e entender a problemática do indivíduo, fazendo uso integrado dos processos avaliativo e terapêutico.
- Visa a entender o paciente em sua totalidade, realizando uma síntese dinâmica e estrutural de sua vida psíquica.
- É um procedimento com base na prática da psicologia clínica.
- Concomitância da investigação e da intervenção.
- São feitas intervenções durante as entrevistas e a aplicação de testes.
- Utilizar prioritariamente métodos e técnicas de exame com base na associação livre.

CASO CLÍNICO

Este trabalho, além de compilar as semelhanças e diferenças entre os processos do psicodiagnóstico, ilustra um caso clínico baseado na abordagem interventiva de orientação psicanalítica. O caso é de um menino de 9 anos de idade, que cursava a quarta série do ensino fundamental, cuja queixa era de ansiedade fóbica (o menino sofria bullying na escola). Foram utilizados como recursos a hora do jogo diagnóstica e testes psicométricos e projetivos. Pai e mãe foram entrevistados e avaliados simultaneamente. Ao final do processo observaram-se mudanças em cada um dos membros no sentido do alívio dos sintomas ansiosos.

CONTATOS

E-mail: rodrigoatrapp2@gmail.com

vanessaheck@uol.com.br

AGRADECIMENTOS